

'Baleiarte' surpreende

PAULA HENRIQUES

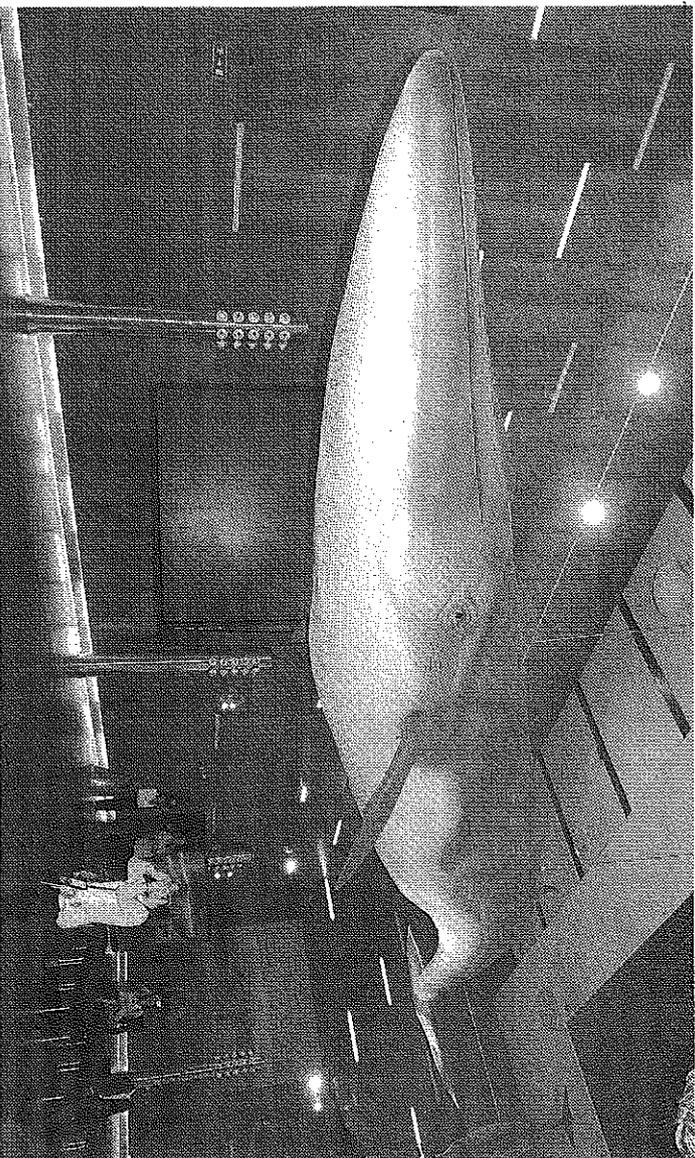
phenriques@dnnoticias.pt

Não há baleias e golfinhos que cheguem para satisfazer a procura registada pelas escolas, que aderiram em grande número ao 'Baleiarte', concurso lançado no dia 13 de Outubro pelo Museu da Baleia da Madeira. Dos cerca de 30 inscritos registados até à semana passada, apenas 18 terão direito a uma réplica em tamanho real de um golfinho-roaz ou baleia-piloto para intervir artisticamente.

O desafio foi lançado pelo serviço educativo deste museu, um projecto com os objectivos de aproximar o museu da comunidade educativa e dar visibilidade ao trabalho realizado pelos biólogos no mar no âmbito do programa Cetáceos Madeira II. A adesão a esta edição superou as expectativas.

As réplicas em esterovite serão entregues durante o mês de Novembro às instituições de ensino respeitando a ordem de inscrição. Em Março do próximo ano serão recolhidas para a avaliação e para uma exposição.

Cada um dos modelos tem a particularidade de ser diferente e de ser um dos indivíduos em estudo pelo Museu. A barbatana dorsal funciona como uma impressão digital nestes cetáceos, diferenciando-os. É esta a única parte em que as escolas não podem intervir. Não é permitido



Os vencedores serão divulgados no dia 28 de Maio, dia do aniversário do Museu da Baleia da Madeira.

OS 18 MODELOS PARA PINTAR E COLAR NÃO FORAM SUFICIENTES PARA A PROCUA NESTE CONCURSO

pladas estão as escolas básicas do 1º ciclo com pré da Madalena do Mar,

de Santa Cruz, da Ribeira Brava e de S. Vicente; o Externato São Francisco de Sales, a Associação de Desenvolvimento Comunitário do Funchal, o Atelier Quinta Faleão da Sociohabitacional, a Escola do Centro de Reabilitação Psicopedagógica da Sagrada Família e o Centro Música@Arte. Extraconcurso, junta-se a artista plástica Patrícia Sumares, membro do júri que apresentará um modelo.

Cada grupo participante será res-

tre 1 de Abril e 28 de Maio. O preferido na rede social será o vencedor nesta categoria.

Na decoração, o vencedor será eleito por um júri formado pelas artistas plásticas Patrícia Sumares e Helena Berenguer, pela decoradora Nini Andrade, pelo director do Museu da Baleia, Luis Freitas, e pela cantora Vânia Fernandes. A criatividade e inovação, a originalidade na aplicação dos materiais reutilizados,

a qualidade artística global do traba-